

# QUE POSSO EU ESPERAR?

(cf. Sl 39,8)

3 a 10 de novembro de 2024

## SEMANA DE ORAÇÃO PELOS SEMINÁRIOS 2024

*Guião para o encontro de Agentes da Pastoral*

### 1. NOTAS PRÉVIAS

Esta proposta de encontro entre catequistas pretende sensibilizar estes agentes de pastoral para o seu papel preponderante no acompanhamento, de cariz vocacional, que podem realizar junto de quem lhes está confiado, ajudando cada um a descobrir o tesouro escondido ou a encontrar a pérola de imenso valor da sua vocação, particularmente no que respeita à vocação presbiteral.

Pretende-se, ainda, promover a consciência da importância dos Seminários e o do trabalho que estes podem realizar em articulação e comunhão com as paróquias da Diocese, promovendo-se visitas aos Seminários, momentos de oração pelos Seminários, encorajar os adolescentes e os jovens a participar nos encontros de Pré-Seminário.

Tendo presente este sentido de delicada responsabilidade eclesial dos agentes da pastoral, propõe-se que, durante a Semana dos Seminários, se promova um encontro de oração e de reflexão, com o método das rondas, conforme nos familiarizamos durante o Sínodo sobre a Sinodalidade, ainda em curso. Escolha-se um moderador para o grupo, ou, se demasiado grande, grupos, com os respetivos moderadores. A ordem do encontro é a que se propõe, mas pode ser ajustada, caso entendam fazer outras opções, de cânticos ou de textos de meditação, por exemplo.

O moderador deverá telefonar para o Seminário da diocese à qual pertence, se necessário com a ajuda do pároco, e saber quantos seminaristas existem. A preocupação maior não é a dos números, mas convirá conhecer os seminaristas existentes, para melhor rezar por eles e, também, por todos os das outras dioceses.

### 2. ACOLHIMENTO

Em jeito de acolhimento, poderá começar-se por uma breve contextualização deste encontro, referindo que o mesmo surge no âmbito da Semana de Oração pelos Seminários de 2024, subordinada ao tema *Que posso eu esperar?* (cf. Sl

39, 8). O intuito deste encontro é falar do problema da escassez de vocações ao presbiterado que atinge a todos, sem exceção, visto que sem vocações presbiterais não há Eucaristia, e sem Eucaristia não há Igreja. Isto deve levar-nos a colocar a seguinte questão: o que promovemos na nossa ação pastoral para que o panorama assinalado possa ser diferente?

### 3. SINAIS DOS TEMPOS



Artigo aqui!

Talvez seja importante tomarmos consciência da situação atual, real e precisa das nossas dioceses, a partir de um breve diagnóstico elaborado no ano passado a partir de um excerto de uma homilia, intitulada *Que padres... para a Igreja?*, publicada no jornal digital *7 margens*.

#### **Que padres... para a Igreja?**

Partilho do consenso, mas creio que faltará conhecer melhor as realidades. E estou persuadido de que necessitaremos de fazer perguntas outras, que nos projetem para horizontes mais vastos; sim, além dos seminários, com base numa análise de natureza eclesial. Se nos concentramos na atual realidade portuguesa, verificamos que, progressivamente, os seminários têm feito mudanças nos respetivos projetos educativos, diversificando-os. Ainda assim, a demografia nos seminários regista uma retração.

No presente ano letivo, na responsabilidade de coordenador, fiz as entrevistas dos candidatos à Licenciatura em Teologia. Apercebi-me, pois, do número de seminaristas das dioceses portuguesas, que se matricularam no primeiro ano. Das 16 dioceses que optam pela formação na Faculdade de Teologia da UCP, apenas 8 matricularam alunos, assim distribuídos: Braga 2; Bragança-Miranda 1; Coimbra 1; Guarda 2; Lamego 2; Lisboa 2; Porto 4; Viana 1. As outras 8 estão sem alunos seminaristas no primeiro ano: Aveiro, Leiria-Fátima, Madeira, Portalegre-Castelo Branco, Santarém, Setúbal, Vila Real e Viseu.

Das ordens religiosas, só dois seminaristas portugueses se matricularam: Franciscanos Capuchinhos 1 e Verbo Divino 1, respetivamente. Em relação às outras 4 dioceses de Portugal, cujos alunos não frequentam a Faculdade de Teologia da UCP, o Seminário Maior de Évora tem, ao todo, 4 seminaristas portugueses (das dioceses de Évora, Beja e Algarve); e, no Seminário de Angra, entraram 2 jovens para o Tempo Propedêutico. Note-se que há várias dioceses que só têm 1 seminarista no seminário maior. É verdade que nos seminários maiores vivem mais seminaristas portugueses e um número significativo de jovens de dioceses estrangeiras. A relação que forneço não é para *demorar* nos números, mas para os ler, à luz da fé, como um *signal dos tempos*.

#### 4. VOCAÇÃO: TESOURO ESCONDIDO, PÉROLA ENCONTRADA!

Alguém proclama o texto do Evangelho de S. Mateus (**Mt 13, 44-46**). Depois de proclamado o texto do Evangelho de S. Mateus, seguido de um breve silêncio, o diálogo deve ser promovido e orientado, incentivando sempre às partilhas e aos contributos de todos. Nesse sentido, partilham-se algumas notas sobre o Evangelho para o moderador orientar o diálogo, se for necessário.

Jesus apresenta-nos estas duas pequenas parábolas – o tesouro escondido e a pérola preciosa – para explicar o Seu maior tesouro, que é o Reino dos Céus. Jesus quer, por isso, que a nossa busca pelo Reino seja radical, seja uma opção pela qual vale a vida.

Deste modo, somos convidados a interpretar o sentido destas parábolas numa perspetiva vocacional. Na verdade, **a vocação** (seja ao presbiterado, ao matrimónio, à vida consagrada ou à vida laical), **porque se traduz na realização plena da vida, conferindo-lhe o mais profundo sentido, é um tesouro escondido.**

Qual foi o sentimento daquele que encontrou o tesouro? Num primeiro momento, sentiu uma alegria inexplicável. **Uma alegria imensa o invadiu.** A vocação é um tesouro que Deus coloca na nossa vida. A vocação é dom gratuito de Deus, um presente que nos é oferecido por Ele, por meio da ação das pessoas e dos acontecimentos que se cruzam com a nossa vida e compõem a nossa história. Percebemos aí o estado de ânimo (alegria) daquele que encontrou este tesouro. **A alegria emana da certeza de se saber e sentir chamado por Deus e descobrir que se tem uma vocação!**

Estas parábolas, relacionadas com o chamamento que Deus nos faz, ajudam-nos a perceber que nada fará falta a quem descobriu o sentido e o valor da própria vocação. Cabe também a cada agente da pastoral ajudar quem lhe está confiado a fazer esta **maravilhosa descoberta!**

#### 5. SER PADRE É UM TESOURO?

Após este diálogo, segue-se, agora, o método das rondas com o qual nos familiarizamos no contexto do Sínodo sobre a Sinodalidade, ainda a decorrer. Cada grupo não deverá ter mais do que 8 catequistas, tendo sempre um moderador, devendo constituir-se tantos grupos quantos os necessários. Estando já em pequenos grupos, segue-se o método das rondas com o qual nos familiarizamos no contexto do Sínodo sobre a Sinodalidade, ainda a decorrer.

O esquema deste diálogo deve ter três rondas. Na **1ª ronda**, cada pessoa intervém, não devendo ser interrompida, partilhando o fruto da sua oração e discernimento sobre o tema. Nesta ronda não há discussão, os outros escutam

simplesmente; em seguida, faz-se um tempo de silêncio e interiorização do que foi partilhado. Na **2ª ronda**, cada um refere o que lhe pareceu ter maior relevância em tudo o que escutou, dialogando com os restantes catequistas e, **por fim**, na **3ª ronda**, cada um indica os tópicos que lhe parecem ser importantes **registar** para **redigir uma síntese**, a qual deve ser **entregue ao pároco**.

*As perguntas para o diálogo nas três rondas inspiram-se no trecho da homilia do Pe. Joaquim Félix, publicada no jornal Sete Margens, a 6 de novembro de 2023:*

Na condição de povo de Deus, sentimo-nos corresponsáveis pela pastoral vocacional?

Apresentamos aos nossos jovens, a vocação presbiteral como opção?

O que pode mudar no âmbito da pastoral vocacional? Que propostas?

## 6. COMPROMISSO

**Após redigida a síntese fruto do diálogo franco entre moderadores**, escuta-se o número 262 da *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*:

*262. Evangelizadores com espírito quer dizer evangelizadores que rezam e trabalham. Do ponto de vista da evangelização, não servem as propostas místicas desprovidas de um vigoroso compromisso social e missionário, nem os discursos e ações sociais e pastorais sem uma espiritualidade que transforme o coração. Estas propostas parciais e desagregadoras alcançam só pequenos grupos e não têm força de ampla penetração, porque mutilam o Evangelho. É preciso cultivar sempre um espaço interior que dê sentido cristão ao compromisso e à atividade. Sem momentos prolongados de adoração, de encontro orante com a Palavra, de diálogo sincero com o Senhor, as tarefas facilmente se esvaziam de significado, quebrantamo-nos com o cansaço e as dificuldades, e o ardor apaga-se. A Igreja não pode dispensar o pulmão da oração, e alegra-me imenso que se multipliquem, em todas as instituições eclesiais, os grupos de oração, de intercessão, de leitura orante da Palavra, as adorações perpétuas da Eucaristia. Ao mesmo tempo, «há que rejeitar a tentação duma espiritualidade intimista e individualista, que dificilmente se coaduna com as exigências da caridade, com a lógica da encarnação». Há o risco de alguns momentos de oração se tornarem uma desculpa para evitar dedicar a vida à missão, porque a privatização do estilo de vida pode levar os cristãos a refugiarem-se nalguma falsa espiritualidade.*

Agora, escuta-se um cântico, ao critério do grupo, e, posteriormente, abre-se um tempo de partilha do compromisso que cada agente da pastoral deseja assumir na sua missão de evangelização para um renovado impulso missionário. Por exemplo, pode lançar-se esta questão: **Após este encontro**,

**qual é o compromisso que desejo assumir na minha missão de evangelização no que concerne à dimensão vocacional?**

## **7. ORAÇÃO DO PAI NOSSO**

*Poderá convidar-se o grupo a rezar de mãos dadas.*

## **8. ORAÇÃO PROPOSTA PARA A SEMANA DE ORAÇÃO PELOS SEMINÁRIOS 2024**

*Conforme se considere mais adequado, poderá terminar-se com a oração proposta no âmbito desta Semana de Oração pelos Seminários.*

### **Oração da Semana dos Seminários**

Deus Pai,  
amigo dos que procuram,  
ensina-nos a levantar os olhos e a ver  
que rompe já a aurora de um novo tempo  
de esperança.

Senhor Jesus,  
companheiro dos que se interrogam,  
faz-nos acolher a visita da Tua voz  
que ecoa nas perguntas que guardamos  
e nos convoca para o serviço  
da Tua Igreja.

Espírito Santo,  
fogo dos que se incendeiam com sede  
da vida com que nos insuflas e confirmas,  
inspira-nos a responder generosamente  
aos apelos que nos despertam  
para a missão.

Que, com Maria, a discípula fiel,  
saibamos sempre o que podemos esperar,  
preferindo responder à voz que chama  
com disponibilidade, generosidade e confiança.

Amen.